

ZERO HORA

Política >

politica@zerohora.com.br

"Diariamente, o PSOL faz acusações gravíssimas ao governo Lula e não prova nada."

Pedro Westphalen (PP), líder do governo Yoda Crusius na Assembleia

Edição executiva: Rosane de Oliveira > 5218-4502 Editor: Luiz Antônio Araújo > 5218-4508 Coordenador de produção: Fabiano Costa > 5218-4581



Luciana (D) e Rauls (de branco) detalham conteúdo de supostas registros feitos pelo lobista Lair Fent desde 2000

Governo do Estado Parlamentares disseram ter tido acesso a gravações

PSOL apresenta acusações sem exhibir provas

ANIELARA TRIVEL

Suspeitos contra o governo do Estado tornados públicos pelo PSOL mobilizaram ontem as atenções de autoridades e partidos e provocaram reações do governo do Estado e de esboços do no escândalo do Detran.

Os fatos denunciados teriam ocorrido durante a campanha de Seda Crusius e depois de ela se tornar governadora. A deputada federal Luciana Geronzi (PSOL) afirmou que as provas da que seria revelada - gravações de áudio e vídeo atribuídas ao lobista Lair Fent - poderiam ser verificadas junto ao Ministério Público Federal (MPF), que teria firmado acordo de delação premiada com Lair. A parlamentar disse não ter as provas, mas alegou tê-las visto.

A nota do Piratini

Em resposta às demandas recebidas da imprensa, o Piratini Prati informa que as declarações que o PSOL fez em entrevista coletiva foram desmentidas pelo Ministério Público Federal.

Porto Alegre, 19 de fevereiro de 2005

Eles citaram o vice-governador Paulo Afonso Filho como um de seus interlocutores em relação ao assunto.

O partido justificou o fato de citar trazendo as denúncias à tona - nove de um conjunto de 28 que compõem o suposto acordo de Lair com o MPF - em razão da morte de Marcelo Cavalcante, ex-representante do governo do Estado em Brasília. Luciana afirmou que Cavalcante deporaria ao MPF, com o qual estaria negociando delação premiada.

Existia um processo que foi derribado das investigações do Detran, e não se procurou Cavalcante estava pronto a ser ouvido como testemunha. Não sabemos que ele estava negociando uma delação premiada - sustentou a parlamentar.

Elas acrescentou: - Não sabemos que Cavalcante esteve com a governadora, e não foi conversa amigável, foi conversa de pressões. O próprio presidente nacional do PSOL, senador Sérgio Guerra (PE), estaria presente nessa conversa.

Acompanhados do presidente estadual do PSOL, Roberto Rebeira, Luciana e o vereador da Capital Pedro Rauls afirmaram ter visto e ouvido parte do material que, segundo eles, está com o MPF. Também afirmaram que a delação de Lair foi homologada pela juíza federal Senecio Barboza Fortes, que conduziu o processo do Caso Detran em Santa Maria. Rauls disse ter visto o documento.

Na tarde de ontem, o tema dominou a discussão no plenário da Assembleia Legislativa. Da tribuna, o líder do governo, Pedro Westphalen (PP), reagiu com indignação.

- Estão acusando sem mostrar as provas. Isso não faz parte dos tradicionais gritos. Diariamente, o PSOL faz acusações gravíssimas ao governo Lula e não prova nada - disse.

As 19h, o Piratini lançou nota informativa na qual afirmou apenas que as acusações tinham sido desmentidas pelo MPF. Em Pernambuco, o senador Sérgio Guerra negou as suspeitas e ameaçou processar Luciana.

Procurador desmente afirmações

O procurador da República Adriano Raldi, um dos que atuam na fase-tarefa do Caso Detran, estava em Brasília ontem e negou ter conhecimento das gravações referidas pelo PSOL e que estariam em poder do Ministério Público Federal (MPF).

A assessoria de imprensa do MPF não explicou

o motivo de Raldi estar na Capital Federal.

O procurador negou que um depoimento de Marcelo Cavalcante estivesse marcado. Também não confirmou que houvesse acordo de delação premiada com Lair Fent e Cavalcante em relação ao inquérito da Rodin. Raldi

ZERO HORA COM

Ospe trechos da entrevista de Magda Koenig, viúva de Marcelo Cavalcante, em zerohora.com.br

frizou que o PSOL não teve acesso a informações do processo por meio do MPF.

A informação de que Cavalcante prestaria depoimento ao MPF havia sido confirmada a Zero Hora pela viúva de Cavalcante, Magda Koenig, em entrevista por telefone, na quarta-feira.

LEIA MAIS NA PÁGINA 71

As versões do PSOL e dos citados

Veja abaixo as nove declarações dos dirigentes do PSOL e a contestação dos citados. Os acusados dizem ter tido acesso a provas em áudio e vídeo referentes à matéria das situações:

O que diz o PSOL

> R\$ 500 mil recebidos da MAC Engenharia numa reunião onde estavam presentes Francisco Fraga (antigo secretário de Governo de Caxias), Aod Cunha (futuro secretário estadual de Fazenda), Rubens Bordin (futuro vice-presidente do Detran), Delson Martins (futuro secretário-geral de Governo), o marido da governadora, Carlos Crusius, o lobista Lair Fent e Marcelo Cavalcante (futuro representante do Estado em Brasília). (Segundo o vereador Pedro Rauls, a gravação foi feita na campanha de 2004.)

> "Duas parcerias de R\$ 200 mil recebidas de fumageiras. Estavam presentes Aod e Lair."

> "A governadora negocia a repartição do dinheiro da corrupção no Detran, onde estavam Lair, Paulo Vaz Neto (futuro presidente do Detran) e Antônio Dornes Maciel (futuro diretor da CEEF). Lair oferece R\$ 100 mil mensais e ele diz que não se lembra de cada um por R\$ 100 mil."

> "Deputado José Otávio Germano (PP) entrega R\$ 400 mil para campanha em eleição de caixa 2 e afirma que entrega esse dinheiro para obter crédito político com a governadora. Estavam presentes Lair, o candidato e Marcelo Cavalcante."

> "Sobre a casa da governadora, toda uma conversa onde o Lair e um corretor chamado Albert, onde eles falam de toda a formalização da compra da casa com a entrega dos R\$ 400 mil para a casa da governadora."

> "Distribuição de dinheiro - manifestos - para várias pessoas feita pela secretária da governadora, Wânia Marinho, e Delson Martins. Ambos entregando dinheiro para diversas pessoas e nega qualquer envolvimento com o PSOL."

> "Humberto Bussolo (empresário) entregando R\$ 100 mil de caixa 2 para Aod na presença de Lair." (Fraga afirma que a gravação é de época da campanha.)

> "Longa explanação de pagamentos de cortias particulares de várias pessoas, inclusive da governadora, e a mando dela, feitas pelas agências de publicidade, e tudo isso na presença de Lair e de Marcelo."

> "Diálogo sobre a reforma feita na casa da governadora feita pela Magda Koenig, na presença de Lair e de outras pessoas."

O que dizem os citados

> Felipe Pizzutti, advogado do empresário Mano Antônio Camargo, garante que o cliente não teve encontros com arrecadadores de campanha de Yoda e que a empresa dele, a MAC, não fez doação à campanha.

O vice-presidente do Detran, Rubens Bordin, disse que não se manifestou. O secretário de Fazenda Aod Cunha disse que não pediu nem recebeu dinheiro. O advogado Lúcio de Constantino, que representa Lair Fent, disse que as informações são equivocadas. Crusius, Martini e Fraga não foram localizados.

> Aod negou as suspeitas. O advogado de Lair, Lúcio de Constantino, disse que as informações são equivocadas.

> O advogado de Lair disse que as informações são equivocadas. O advogado de Vaz Neto, Paulo Roberto Oliveira, disse: - Trata-se de briga política do PSOL para atingir a governadora e não pode atingir meu cliente. E afirmou que não estava no processo.

> Em nota, José Otávio disse: "É repugnante a tentativa maliciosa de fazer política utilizando a morte de um ser humano. A seguinte declaração é mentirosa." O advogado de Lair disse que as informações são equivocadas.

> O advogado de Lair diz que as informações são equivocadas.

> Wânia e Martins não foram localizados.

> O empresário Humberto Bussolo garantiu que não fez qualquer doação para a campanha de Yoda Crusius e que não teve encontro com arrecadadores de fundos.

> O Piratini Prati disse que as informações do PSOL foram desmentidas pelo Ministério Público Federal.

> A Magda Koenig não foi localizada. O advogado de Lair disse que as informações são equivocadas.

Suspeitas envolveriam 'caixa 2'

As denúncias apresentadas pelo PSol detalham valores e nomes de empresários que teriam supostamente participado de 'caixa 2'. Humberto Busnello, conforme o PSol, teria entregue R\$ 100 mil para o ex-secretário da Fazenda Aod Cunha, na presença do empresário Lair Ferst. Procurado pela imprensa, Busnello se disse surpreso com a afirmação do PSol e garantiu que não conhece e que nunca falou com

Lair Ferst. Também o deputado federal José Otávio Germano foi citado. Ele teria doado R\$ 400 mil "por fora" à campanha de Yeda Crusius. "Não se pode levar a sério um partido que usa a morte de um cidadão para fazer politicagem", reagiu tranquilo. O PSol denunciou também a distribuição de "mensalinhos" e reafirmou que a compra da casa de Yeda Crusius se deu com o repasse de R\$ 400 mil não contabilizados.

Governo diz que MP nega acusações

Apesar da ausência de provas, o conteúdo das denúncias do PSol alterou o clima ameno na Assembleia Legislativa e no Palácio Piratini. Mesmo assim, o governo do Estado só conseguiu formular alguma resposta aos ataques no início da noite. A resposta veio resumida em duas linhas e afirma que o Ministério Público Federal já havia negado a existência de delação premiada em qualquer das investigações em curso.

A reação mais forte veio do líder do governo, Pedro Westphalen. "Este tipo de irresponsabilidade, de apresentar denúncias sem provas, não faz parte da história do Rio Grande". O ex-secretário da Fazenda Aod Cunha também emitia nota. Negou ter recebido qualquer contribuição para a campanha e disse que suas reuniões com empresários eram para apresentar as propostas de governo. "Nunca pedi ou recebi um centavo", garantiu.

Nota distribuída aos jornalistas, por escrito, pelo PSol

■ R\$ 500 mil recebidos da Mac Engenharia, presentes Chico Fraga, Aod, Bordini, Delson, Carlos Crusius, Lair e Marcelo Cavalcante, (áudio e vídeo)

■ Duas parcelas de R\$ 200 mil recebidos de fumageiras de Santa Cruz e Venâncio Aires, presença de Aod e Lair, inclusive enfatiza que não gostaria de dar recibo por ordem da candidata, (áudio e vídeo)

■ Detran - A governadora não faz negócio no Detran por R\$ 100 mil/mês (é muito pouco), na presença de Lair, Vaz Neto e Dorneli Masciel, por isto foi feita a troca de fundação, (sem áudio e sem vídeo)

■ Deputado Otávio Germano doa R\$ 400 mil para campanha e afirma que ficará com este "crédito político". Presentes Lair, candidata Yeda e Marcelo Cavalcante, (áudio e vídeo)

■ Casa da Governadora - Toda a formação de operação da compra da casa com a entrega de R\$ 400 mil "PF" além do contrato conhecido e vinculado (sic) na mídia. Presentes Lair e o corretor Alberti, (longo vídeo e áudio explícito)

■ Distribuição de "mensalinhos" para várias pessoas feita pela secretária Walna e Delson Martini, presentes Lair e Marcelo Cavalcante, (áudio e vídeo)

■ Humberto Busnello entrega R\$ 100 mil para Aod Cunha na presença de Lair (áudio e vídeo)

■ Longa explicação de pagamentos de contas particulares de várias pessoas inclusive da Governadora e a mando dela feito pelas agências de publicidade, principalmente agência DCS, na presença de Lair, Marcelo Cavalcante, (áudio e vídeo)

■ Reforma da casa feita pela Magno, Engenharia - na presença de Lair e outras pessoas, (áudio e vídeo)

* Foram preservadas diversas cópias de anteprojeto contidas no texto original